



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 79ª Sessão Ordinária da 3ª Sessão Legislativa da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 16 de novembro de 2015, com início às nove horas e quarenta minutos sob a Presidência do Vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **ROMULO QUINTINO** e com a presença dos vereadores: Alécio Espínola, Celso Dal Molin, Cláudio Gaitero, Fernando Winter, Ganso Sem Limite, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Luiz Frare, Luiz Amélio Burgarelli, Marcos Rios, Nei H. Haveroth, Pedro Martendal, Professor Paulino, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental dou por aberta à sessão e solicito ao senhor Secretário que efetue a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa.

PEQUENO EXPEDIENTE – Ofício nº 31/2015 do gabinete do vereador Aldonir Cabral, solicitando prorrogação da licença. Mensagem de Lei ao Projeto de lei nº 137/2015. Projeto de lei nº 137/2015. Projeto de lei nº 134/2015. Projeto de lei nº 135/2015. Substitutivo nº 1/2015 ao Projeto de lei nº 130/2015. Parecer nº 224 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 128/2015. Ofício SEAJUR/ATL nº 369/2015, em resposta ao requerimento nº 481/2015 de autoria do vereador Alécio Espínola. Ofício SEAJUR/ATL nº 368/2015, em resposta ao requerimento nº 468/2015 de autoria do vereador Celso Dal Molin. Ofício SEAJUR/ATL nº 370/2015, em resposta ao requerimento nº 472/2015 de autoria do vereador Rui Capelão. Ofício SEAJUR/ATL nº 367/2015, em resposta ao requerimento nº 482/2015 de autoria do vereador Celso Dal Molin. Ofício SEAJUR/ATL nº 366/2015, em resposta ao requerimento nº 487/2015 de autoria do vereador Paulo Porto. Ofício SEAJUR/ATL nº 365/2015, em resposta ao requerimento nº 471/2015 de autoria do vereador Rui Capelão. Inscritos pra falar no grande expediente, os vereadores: Luiz Frare, Celso Dal Molin, João Paulo de Lima, Pedro Martendal, Luiz Amélio Burgarelli, Alécio Espínola, Rui Capelão e Nei H. Haveroth. – Presidente: Finda está à matéria de expediente. **NCLUSÃO**

OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA: - Presidente: Deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. (não houve). Hoje, temos uma homenagem à Revista Nova Fase pelos 30 anos de circulação e informação para toda a região do Paraná, proposta pelo vereador Pedro Martendal, através do requerimento nº 459/2015. Com a palavra o autor da homenagem. – Vereador Pedro Martendal: Esta homenagem foi proposta em função do grande trabalho que a revista Nova Fase tem desenvolvido em prol da nossa cidade, região e estado. Destacamos o trabalho sério do jornalista José Ivaldece Pereira e que vem coroar



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

mais o trabalho da imprensa, pois temos pesquisas do Instituto Análise que revela que 91% dos brasileiros pensa que a imprensa ajuda a combater a corrupção ao divulgar escândalos que envolvem políticos e autoridades. Nem só de denúncias pode viver o jornalismo, mas entendemos que não pode haver censura. A imprensa livre é fundamental pra democracia. Entendemos também, que por algum motivo, se algum órgão de comunicação agir de maneira não democrática deve ser exemplarmente responsabilizado, mas jamais devemos tirar essa liberdade. Temos observado em alguns países onde a imprensa é amordaçada e temos sérios problemas de burla dos direitos da pessoa humana. Por isso entendemos que não poderíamos deixar passar em branco esse trabalho maravilhoso. O oeste do estado caminha firme pra consolidar sua capacidade em todos os setores, que vão do agronegócio ao industrial, sem perder sua vocação agrícola; alavancando o setor de metal mecânico com eventos na área empresarial, gerando riquezas e investimentos e melhorando o bem estar da população. A Revista Nova Fase está inclusa e concorre pra que isso se solidifique. A Revista Nova Fase é, portanto, um arquivo dos fatos; defendendo e apoiando projetos que visem qualificar todas as ações em prol do crescimento do Paraná, em especial, da região oeste. Como uma das principais revistas do Paraná, a Revista Nova Fase é leitura obrigatória nas classes políticas e empresariais que, através de suas páginas tomam conhecimento da vida regional com texto e imagens, sem maquiagem a realidade. Parabéns ao diretor pela tradição, seriedade e somando-se a isso a dedicação, organização e competência. Esses foram os motivos que nos levaram a prestar essa homenagem pelos 30 anos da Revista Nova Fase. Que essa homenagem seja considerada como amplitude pra todos os demais órgãos de comunicação da cidade. Obrigado! – Presidente: Convido o senhor Ivaldece e o prefeito Edgar Bueno, secretários e sua família, pra receber essa homenagem. *A Câmara Municipal de Cascavel, por iniciativa do vereador Pedro Martendal, em conformidade com o artigo 121, 3º do Regimento Interno, outorga o voto de louvor e congratulações a Revista Nova Fase pelos 30 anos de circulação em Cascavel e no Paraná, sempre mantendo uma linha editorial em defesa dos grandes projetos de desenvolvimento regional. Cascavel, 16 de novembro de 2015, assinado por esta presidência e pelo vereador proponente, Pedro Martendal.* Convido aos senhores vereadores pra que façamos a entrega da homenagem. Convido o prefeito Edgar Bueno, pra fazer uso da tribuna e em seguida, Ivaldece, o homenageado. (O prefeito Edgar Bueno falou sobre a importância da Revista Nova Fase e parabenizou o senhor José Ivaldece Pereira pelo trabalho realizado). –



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Presidente: Agora, convido pra fazer uso da tribuna o senhor José Ivaldece. (O senhor José Ivaldece discorreu sobre o trabalho realizado pela Revista Nova Fase e agradeceu pela homenagem, e de forma especial, ao vereador Pedro Martendal autor da iniciativa.). – Presidente: Sem dúvida a homenagem é mais do que justa, que Deus possa abençoar e tenhamos pela frente mais 30 anos de Revista. **ORDEM DO DIA** – Presidente: Passamos pra discussão do Projeto de lei nº 125/2015, que dispõe sobre alterações nos dispositivos da lei nº 5.691/2010, que estabelece valores para a cobrança da taxa de coleta lixo e dá outras providências, de autoria do Executivo Municipal. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Lógico que essas matérias quando chegam nesta Casa é complicado, porque nos levam à exaustão por discutir determinados valores. Assinei emendas, já pedindo correção de valores. Temos que fazer isso mesmo, quando achamos que os valores não estão sendo justos. E quem achar que é justo não vai assinar a emenda, mas quem assina é porque sentiu que os valores não são justos e precisam realmente ser corrigidos. Acho que o valor poderia ser menor, em razão da situação atual do Brasil. Sabemos que muita gente não paga IPTU, é isento, mas acho que se os valores fossem justos, todos poderiam pagar. Quem tem uma casinha teria obrigação de pagar, nem que fosse R\$ 20,00, R\$ 10,00. Isso é justiça social, todos terem os mesmos direitos e obrigações. Tenho que defender sempre no Poder Público, a necessidade de investimento, a necessidade de um bom salário para nosso trabalhador, principalmente o que atende a população: o professor, o funcionário da saúde e assim, sucessivamente. As taxas, quando não estão com valor justo, acontece a inadimplência e tem que fazer Refic, renovar Refic e isso é o retrato da injustiça social. Esses projetos com emendas já assinadas, acredito que pela maioria dos vereadores, por sentirem que os valores extrapolaram o que a sociedade aguenta de taxas. Sou favorável que o projeto volte ao Executivo e ele corrija os valores dentro daquele valor que apresentamos e, que em 10%, 20% sejam reduzidos nesses valores. Vindo de lá com este desconto, acho que o projeto passa tranquilamente sem discussão e para muitos que não gostam da discussão que dizem que é falácia: é obrigação nossa discutir esses valores. Não vou votar favorável, porque acho que o projeto tem que voltar pra o Executivo, para que sejam corrigidos os valores, inclusive em cima das emendas que assinamos. Não adianta votarmos favoravelmente e a emenda ser derrubada, posteriormente. Se achamos que não é justo e assinamos a emenda, vamos devolver o projeto pra que seja corrigido dentro do que julgamos importante.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: A Micheline que está aí tentando convencer o João Paulo de Lima, conversando ali de fora. Tenho aqui... parece que tem medo de conversar com a administração. Tenho aqui comigo, pena que o prefeito foi embora: o serviço público tem que ser uma coisa pública, a gente não pode pagar o serviço e não ter o serviço. Moro na Rua Amazonas aqui bem perto, entre a Manaus e a Praça que os caras fazem os Rocão e está aqui que, a prefeitura paga pra varrer. Nunca foi varrida a rua, com exceção da minha mulher e do vizinho. A minha rua nunca foi varrida e está paga. Há ineficiência do serviço público, muitas vezes, dentro do nosso Partido. Agora vem pra pedir um aumento, o mesmo aumento que li na Folha de São Paulo ontem, procuradores ganhavam 2 vezes o salário, ultrapassando o que está na Constituição. Queria que a Micheline que está aqui, levar pra o Edgar Bueno o seguinte... além da minha mulher também varrer quando há chuva, quando venta forte, a minha viagem pra Paris foi bom até terem me mandado embora, andei tudo perto lá; fiquei hospedado perto da Praça da República e nós devemos fazer pra ter eficiência no serviço público... Imagina Luiz Frare, se você sentar na cadeira do prefeito e ver que o lixo poderia ser um fator de arrecadação, de riqueza. Tenho um sobrinho que está ganhando dinheiro, reciclando material de construção. Coitado dos que acompanham os caminhões, mesmo machucados eles têm que ir, porque direito a greve eles não têm. Têm direito a demissão. João Paulo de Lima, não tenha medo de conversar com ela, tenho medo de me aproximar dela, porque ela vai me convencer a votar do lado do governo. Esse aumento, se paga e não se varre. Não estou mentindo. Como a gente é do contra, vou votar contra; porque no Paraná não se aguenta mais pagar tanto imposto, luz, IPVA. Peço voto contrário. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador João Paulo de Lima. - Vereador João Paulo de Lima: Como o vereador Jorge Bocasanta não me passou a palavra, sempre é solícito, mas hoje acho que ficou com ciúmes, porque eu estava com uma mulher conversando. Dizer que ninguém me convence. Quando fui eleito, fui pela população de Cascavel e ter essas tratativas e conversas com o Executivo, é normal. Não vejo a dificuldade que tem muitas vezes, quando temos dúvidas, perguntar aos secretários; senão vamos tirar os secretário e que só fique o prefeito. Não é porque é oposição, situação, independente que não pode conversar com ninguém. Quero dizer que tudo se aumenta como aumenta os tributos do governo do Paraná, do governo federal que poderia inclusive, nos ajudar com dinheiro, nesta grande e forte batalha contra o câncer e só liberou 10



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

milhões. Infelizmente é lamentável, quando a gente procura verificar um projeto, não pode conversar com as pessoas. Vou votar favorável, porque no primeiro tópico aqui, mostra o bairro em que moramos, vereador Walmir Severgnini. Um valor de 2,94 que vi aqui que de R\$ 100,00 vai pra R\$ 110,00, R\$ 10,00 de aumento, com tudo aumentando, inclusive combustível e tudo mais e não vi, embora moro na periferia, conheço garis que têm orgulho de trabalhar e quando precisam pegam atestado. É lamentável falar que trabalha sob pressão; se não está contente tem que pedir a conta de onde está trabalhando. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jaime Vasatta. – Vereador Jaime Vasatta: Gostaria de saber do vereador Rui Capelão, se ele já fez uma conta na sua região do quanto vai custar isso por pessoa e, se ele pegaria o lixo que produz na sua casa numa região do Clarito a R\$ 0,57, o senhor pegaria o seu lixo e levaria até o aterro que daria mais ou menos 30 quilômetros da cidade? Tudo aumenta, a inflação chegando a 10% e tudo isso tem custo. Não é só pegar o lixo da sua casa e levar pra o aterro, tem uma série de coisas. Tudo sobe; claro, que não é o momento adequado, pela crise, mas acho que está dentro da normalidade. É um trabalho difícil de fazer, existe um trabalho efetivo dos funcionários que recolhem todo dia, existe uma rotatividade muito grande de funcionários, infelizmente as pessoas não estão adequando certo seu lixo, muitas pessoas se machucando, existe um custo alto. Esse aumento se justifica pela situação que vivemos, hoje. Obrigado. - Vereador João Paulo de Lima: Temos que cobrar, inclusive na reunião que tivemos na sessão itinerante, o vereador Jorge Bocasanta também pertence ao bairro Cascavel Velho. Se tem uma coisa que temos de fazer, além de taxarmos este aumento é fiscalizar, ver se a Secretaria de Meio Ambiente está com suas equipes padrão desenvolvendo o trabalho que tem que ser desenvolvido. Também sabemos o quanto aumentou os produtos e insumos. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Vejo que o serviço de limpeza pública é essencial, porque além da contribuição pra melhoria da saúde das pessoas, traz um ambiente saudável, uma cidade mais limpa, que seja modelo. Temos os serviços públicos de Cascavel que são copiados por muitas regiões do país, e até por outros países, que vêm verificar como é feita a limpeza pública de Cascavel. Não defendo aumento, e acho que a situação econômica é complicada, mas não estamos falando de aumento, e sim, de uma reposição de um serviço que é prestado à sociedade, que o município já arca com 50% e, que a taxa de serviço cobrada da população só paga 50%. O restante sai de onde? Os vereadores que aqui cobram que, não temos dinheiro pra investir



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

em esporte, saúde e outras áreas, educação, porque temos também que investir num serviço de qualidade, que é passado pra população hoje. Se eu não concordar com o projeto, que seja votado hoje em primeira discussão. Na segunda discussão, vou propor emendas, mas acho que essas emendas têm que vir com o mesmo estudo técnico em que a Secretaria, que conheço um pouco do trabalho, a equipe técnica quando elabora uma planilha se baseia em critérios de dias que é passado naquele bairro, o volume recolhido daquela região, pra estabelecer um critério. Qualquer emenda que venha, tem que vir com este estudo técnico embasado na lei; porque fica difícil alterar qualquer coisa passando de um estudo técnico de levantamento. Pagamos apenas 50% do serviço que recebemos. Há algum tempo os canteiros e praças da cidade eram tomados de mato e o município não agia, hoje temos um modelo de limpeza, corte de grama, quando temos problemas em locais que não é o Poder Público que provoca, que é a própria população. Devemos muito ao Poder Público como cidadão, porque o lixo que vemos nas ruas não é o Poder Público que joga. Uma vergonha que ocorre na cidade: um cidadão jogando lixo na rua. Nós, enquanto cidadãos, devemos muito mais ao Poder Público na questão da limpeza pública do que o próprio Poder Público. O Poder Público está fazendo sua parte, e nós não. Há uns dias incomodei a Secretaria de Meio Ambiente, porque numa baixada da Pio XII, toda chuva que dá, ocorre uma sedimentação de pedra, barro; sai de dentro de um lote de um cidadão, que não cuida da calçada; que não cuida do lote; joga lixo na frente da casa e quando vem a chuva leva pras baixadas. Quem pagou essa limpeza foi o município. Esse projeto vem recuperar um pouco sobre a taxa, porque a convenção coletiva da categoria superou de 158% pra 286% a atualização da UFM, pra atualizar essa convenção coletiva de uma planilha de custos estabelecida e como o município não vai arrecadar taxas pra suprir isso? Teremos que tirar de outras áreas pra investir na limpeza pública, que é essencial pra saúde. Vejo como necessário, não é uma medida popular, mas é uma necessidade do município. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: Dizer ao Bocasanta que no dia 27/10 aconteceu uma reunião inédita aqui, na Câmara, onde as duas comissões com a Comissão de Constituição e Justiça e Comissão de Economia, Finanças e Orçamento que realizaram uma reunião esclarecedora dos 2 projetos: o Projeto nº 125 do lixo e o nº 126 do IPTU. Estavam presentes, o secretário Welton, Alessandro, Jair representando o secretário Marcon do Meio Ambiente, onde por mais de 2 horas estiveram respondendo a questionamentos. Diversos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

vereadores estiveram presentes aqui, por mais de 2 horas tomando conhecimento e recebendo esclarecimentos dos secretários sobre os projetos. A coleta de lixo, segundo as últimas pesquisas, apresenta 96% de aprovação pela população. É um índice ótimo. Verificamos que em 2013 ou 2014, teve um problema: ficamos sem coleta e vimos o caos que houve. Pra coletar o lixo, conforme falou o vereador Nei H. Haveroth, são 30 centavos pra recolher o lixo de diversos bairros, são 30 centavos/dia em média, a coleta de lixo. É um alinhamento, onde teve 83% de defasagem em cima do que é aplicado na UFM em cima dos carnês da coleta de lixo. A defasagem é muito grande e isso vem só corrigir a defasagem. Cascavel continuará realizando um bom serviço na coleta de lixo. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Luiz Frare: Jorge Bocasanta, quando o senhor fala que é um aumento, é um absurdo... O senhor não compareceu na Comissão Mista de Orçamento e Finanças pra discutir este projeto. A coleta de lixo não é só coletar, envolve outros setores que o senhor não tem conhecimento. De 2001 até hoje, não teve aumento nenhum. Se não me falhe a memória, no ano passado e anterior, o senhor criticou o fato de estar aumentando só a correção monetária. Este ano veio 10% de aumento. A defasagem, em termos reais é de 80%, somente em relação à convenção coletiva de trabalho; portanto os trabalhadores do sistema da coleta de lixo tiveram um aumento acima da inflação de 80%. Este ano veio com uma correção, um aumento de 10%, vai tirar um pouco da defasagem. Temos aqui em Cascavel uma cobrança de coleta de lixo que não atinge 60% do que é gasto com a coleta de lixo, transporte, destinação final, poda de árvores, varrição, enfim, não temos como arrecadar os 100% que é necessário. Se nosso governo federal tivesse somente acompanhado a inflação e repassado aos municípios o que é de direito, durante os últimos 8 anos; de 2008 pra cá, o município de Cascavel deixou de receber do governo federal R\$ 98.880.000,00. Daria até pra cobrir a diferença e diminuir o valor da coleta de lixo, mas infelizmente não acontece isso. – Vereador Cláudio Gaitheiro: Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Luiz Amélio Burgarelli. - Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Uma coisa que ainda me preocupa é a educação, na área de ecologia. Moro no centro, mas no meu próprio edifício, a gente vê muita dificuldade na separação do lixo e no próprio pessoal que trabalha na Engelétrica o manuseio entre o reciclável e não reciclável. Temos um grupo de pessoas que usa o reciclável, mas não tem funcionado. Eu testei, fui até a Secretaria peguei 5 sacos de coleta e nas 5 vezes que enchi o saco e coloquei na rua os sacos foram e fiquei sem saco: não existe um retorno, tem muito saco, mas meu saco



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

sumiu. Há uma dificuldade na operacionalização deste sistema, isso pra gente que mora no centro, imagina em outros lugares. Gostaria que nesta taxa pelo menos 1% se investisse em educação e qualidade da coleta, pra que não se desperdice. Outra coisa é o sistema de aterro sanitário, existem meios, talvez mais caros, mas com resultado melhor. Acho que ao longo dos anos, Cascavel vai ter que discutir isso. Obrigado. – Vereador Cláudio Gaitero: Vemos que a coleta de lixo em Cascavel, conforme falou o Luiz Frare, não é só coleta de lixo, envolve outros setores. Estamos com 96% de aprovação da população, então peço voto favorável ao Projeto nº 125. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jaime Vasatta. – Vereador Jaime Vasatta: Iniciando pela fala do vereador Luiz Amélio Burgarelli em relação à educação ambiental e em relação à separação do lixo. A Secretaria de Meio Ambiente contratou estagiários que estão rodando toda cidade, explicando como se faz esse trabalho. Em relação às equipes que fazem a limpeza pública, existem equipes que fazem a coleta durante o dia e a noite e já existe uma equipe no aterro, de plantão e que faz essa manutenção já cobrindo todo material pra que não possa ter problema de meio ambiente. Tem equipe de produção de mudas de árvores, que é um projeto muito importante e que a Secretaria está desenvolvendo. Tem a equipe de poda de árvores, uma de retirada de árvores, equipe de varrição que é em torno de 70 pessoas, inclusive tem pessoas no Parque São Paulo, Parque Ambiental, Parque Vitória... também temos equipes que fazem manutenção das avenidas, praças, nesta época do ano tem que passar de 15 em 15 dias. Realmente pra cuidar de uma cidade considerada a 2ª ou 3ª em perímetro urbano, realmente precisa uma equipe grande e fora isso também temos... (-Um aparte) Pois não. – Vereador Fernando Winter: Fazer uma referência à coleta seletiva, é um trabalho muito bem feito; mas na questão do meu bairro, passa toda 4ª feira no mesmo horário, mas 60% da população não tem o capricho de separar o lixo e acho isso muito significativo de educar a população, pra fazer essa coleta seletiva que ainda a população não está dando retorno. – Vereador Jaime Vasatta: Sei da demanda que existe em relação a esse tipo de trabalho, envolve muitas equipes, é preciso que tenha uma frequência de manutenção com equipamentos caríssimos que a empresa tem que colocar a disposição, não só no perímetro urbano, mas também a manutenção do aterro. São diversos caminhões, equipamentos que são corroídos pelo chorume, cada ano têm que ser trocados vários equipamentos: realmente um serviço caro de se manter. Realmente pra que as pessoas possam ter consciência do que é hoje manter uma empresa pra conservação da limpeza pública de Cascavel. (-Peço a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Professor Paulino. - Vereador Professor Paulino: Eu ainda ouvia atentamente os senhores, participei da audiência e fiz uma pergunta pra tentar resolver um problema que estava latente comigo e que ainda não consegui resposta, uma situação que pra mim não é só mera nomenclatura, porque temos no documento pagamento em quilogramas de lixo recolhido. No geral tivemos aí em torno de 50% mais da carga do recolhimento. Pego minha região do Floresta, onde tínhamos 250 quilogramas a coleta e pra região nós perdemos 100 quilos: vamos pagar 10% a mais pra recolher menos 100 quilos e, essa resposta ainda não tive. Se pegarmos a tabela do ano passado que eram 250 quilos, pra este ano que é 150, estou pagando mais pra recolher menos. A resposta que tivemos no dia foi que: ela é feita por amostragem, não importa a quantidade que o caminhão carrega. Tenho uma grande dificuldade, neste sentido. Os 10% não seria o problema maior, mas quando coloco essa referência aqui, estou aumentando em 100%, tem caso de 200%. Não posso dizer que é apenas 10%, não é! E como, se executa o contrato da empresa? Tenho dificuldade, neste sentido não só de dizer: estamos aumentando a tributação. Estamos aumentando em 10%, esse valor até votaria favorável, precisa fazer correção, levar em consideração salário dos funcionários... mas, tenho essa dificuldade. Reclamei aquele dia na audiência pública e não fui atendido. Não vou votar com uma situação que me coloca numa situação de constrangimento. Como vou chegar na comunidade e dizer: vocês vão pagar mais caro, mas terão o recolhimento... Não é isso que está colocado, lá foi dito que é por amostragem. As pessoas vão dizer pra mim: “como você vota numa coisa dessas?” Não tenho condição de votar favorável numa matéria dessa forma. Tenho de ser claro com nossa comunidade, portanto meu voto é contrário. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Celso Dal Molin: Uma coisa colocada aqui, fui conferir: na região do Floresta e Brasília: foi colocado que o caminhão passada uma vez a mais, fui conferir e realmente ele passa. - Vereador Professor Paulino: Passa uma vez a mais, mas por outro lado, pra o próximo ano vai passar uma vez a menos pra carregar só os quilos que estamos pagando. Obrigado. – Presidente: Proceda a votação nominal, senhor secretário do Projeto de lei nº 125/2015. (Foram favoráveis, os vereadores: Marcos Rios, Jaime Vasatta, Robertinho Magalhães, Ganso Sem Limite, Luiz Burgarelli, Vanderlei Augusto da Silva, Fernando Winter, Claudio Gaitero, Luiz Frare, João Paulo de Lima, Nei Haveroth, Romulo Quintino, Walmir Severgnini, Celso Dal Molin) (Foram contrários, os vereadores: Rui Capelão, Professor Paulino, Jorge Bocasanta, Alécio Espinola, Pedro Martendal) –



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Secretário: Com 5 votos contrários e 14 favoráveis, Projeto de lei nº 125/2015 aprovado em primeira votação. – Presidente: Com 5 votos contrários e 14 favoráveis, Projeto de lei nº 125/2015 aprovado em primeira votação. Passamos pra primeira discussão do Projeto de lei nº 126/2015, que dispõe sobre alterações nas tabelas que especifica da lei nº 6.433 de 23 de dezembro de 2014, alterada pela lei nº 6.444 de 29 de dezembro de 2014, e dá outras providências. Em discussão o projeto. Em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem. Registre-se o voto contrário do Jorge Bocasanta, Rui Capelão e Professor Paulino; aprovado pelos demais vereadores. Passamos pra discussão e votação do Projeto de lei nº 108/2015, de autoria do Executivo Municipal, que altera as leis municipais nº. 6.275 de 08 de outubro de 2013 - Plano plurianual para o período de 2014 a 2017, 6.419 de 24 de novembro de 2014 - Diretrizes orçamentárias para 2015 e 6.429 de 16 de dezembro de 2014- Lei Orçamentária Anual para 2015 do Fundo Municipal de Saúde, no valor de R\$ 38.000,00. Esse projeto recebeu parecer contrário da Comissão de Saúde e Assistência Social. Em discussão o parecer contrário. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Esse proprietário dessa empresa, inclusive foi chamado a esta Casa pelo vereador Romulo Quintino, se não me falhe a memória pra que a gente pudesse discutir esse assunto. Estive conversando com ele e a princípio, concordo com o parecer contrário; porque a empresa quando se apresentou, passou pela licitação ela fez o menor preço. Quando se coloca aditivo, não se torna mais o menor preço e o proprietário da empresa coloca falhas do município quanto ao terreno, não tinha água, luz, mas quando ele foi entrar nesta licitação ele viu o terreno. Foi colocada a licitação, ele ganhou pra fazer essa obra, estamos vendo muitas vezes a situação de realinhamento, adicional, e isso está prejudicando o município de Cascavel no fato que tem uma previsão e acaba se gastando a mais. Não concordo que sejam retirados esses R\$ 38.000,00 da Secretaria de Saúde pra ser repassado a esta empresa, devido à empresa ter conhecimento da obra que vai pegar, como vai ser feito. Talvez, não digo que seja o caso dessa empresa, de uma empresa tardar a obra pra que dê um ano e chegue no adicional, que a lei permite. É uma prática que acontece muito, não concordo. Sou a favor do parecer que é contrário, crendo que a obra foi concluída, todos sabiam a situação da área, tanto a empresa quanto o município. Quero dizer que esse fato de obras serem adquiridas pelo menor preço e depois vem o adicional e ela acaba se tornando o maior preço: como fica a segunda empresa que perdeu a licitação, porque fez um



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

preço maior? Por isso, este vereador vai a favor do parecer contrário. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: O pior ainda é que parece que quanto mais a gente mexe mais fede. Olhando o projeto inteiro, foi pago pelo município pra fazer o projeto e nós aqui, já demos R\$ 77.000,00 porque a estrutura do primeiro projeto não estava certa. A prefeitura deveria ter colocado engenheiro do CREA. Como vai fazer um projeto que não tem estruturação? Pensando nisso, na falha estrutural da engenheira, tínhamos que chamar ela aqui, meia boca; como vai fazer um projeto que não tem estrutura? Já foi um aditivo de R\$ 77.000,00 pra estrutura. A prefeitura chama um e ela faz um projeto meia boca. Daí vem mais R\$ 38.000,00, ou seja, totalizando R\$ 110.000,00. Numa obra de 1 milhão, 10%, será que não é os 10% da comissão? Não tem explicação, já votamos nesta Câmara R\$ 77.000,00, até eu votei a favor, foi R\$ 77.000,00 na estrutura, faltou se não me engano de 100 metros de estaca foi pra 700 metros de estaca. Agora mais R\$ 38.000,00. Uma coisa muito estranha. Faltou padrão, isso... Mas poderiam ter ido lá e não terem aceitado esse dinheiro. Isso aí nas licitações, o cara vende um produto quando tem esquema com prefeito e secretário de saúde, não estou falando nesses aqui: no geral, eles vendem remédio abaixo do preço, mas não entregam, um valor menor pra fazer o cambalacho. Quando uma empresa vai pegar uma obra e atrasar, devido à chuva, alguma coisa, além do tempo, um exemplo essas enchentes, lógico que ela deve ganhar reposição da inflação, mas não esse negócio que toda empresa de Cascavel que constrói pra o município tem que ter aditivo, gostaria de ver uma que não tem aditivo. Foram eliminados alguns concorrentes. Quando construí meu consultório não teve aditivo: choveu, só que pagamos o que combinamos. Por que os municípios têm que ter aditivo em tudo, até se fizer uma chaminé numa escola tem aditivo, ou eles pegam muito barato pra eliminar o concorrente, porque sabem do acerto ou é corrupção, não existe outra coisa. Por isso, meu voto é contrário e temos que mandar pra o Ministério Público pra ele investigar esses R\$ 77.000,00 que foram na fundação. Ou o engenheiro vai responder por incompetência ou eles têm que devolver o dinheiro do município. Peço voto favorável ao parecer e contrário a esse aditivo. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador João Paulo de Lima. - Vereador João Paulo de Lima: Fui voto vencido na Comissão de Saúde e Assistência Social, porque num primeiro momento quando os colegas me posicionaram, acabei aprovando, devido à amplitude e para acelerar o processo, porque é uma comunidade que o vereador Alécio Espínola tem sua popularidade, juntamente com o Vanderlei Augusto da Silva e, é



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

necessário que rapidamente aquela unidade fosse concluída. Quem ajustou e pediu, implorou pra que aprofundássemos melhor e todos sabem minha fala na última sessão, inclusive a respeito disso. Quero parabenizar o vereador Romulo Quintino por iniciativa da sua Comissão de Obras, fez um trabalho no sentido de convocar a construtora e dar a ela oportunidade pra esclarecimentos. No mesmo momento fizemos também, inclusive oitavas semana passada com a construtora Engetec que está com obras atrasadas e inclusive, já recebeu aditivos no bairro Presidente, Pioneiros Catarinense e também, Sanga funda. Mas fazendo um paralelo com essas construtoras e fazendo levantamentos votarei contra esse parecer até porque, estamos entendendo que essa empresa acabou gastando a mais do que foi colocado. Vale lembrar que existe uma lei de licitações que precisamos fazer uma coisa nesta Casa. Sabemos que é uma lei federal, mas é necessário que nós façamos uma intervenção aqui, em Cascavel. Eu estava, inclusive, devido à questão dessas construtoras e por consequência verifiquei outras construtoras e, é importante uma construtora entrar numa licitação de R\$ 900.000,00 e está pedindo R\$ 1.200.000,00 pra poder assumir uma obra. Se isso está acontecendo, logicamente lá na frente vai ter aditivo. Daqui a pouco a construtora não vai fazer um trabalho de qualidade. É importantíssimo já aproveitando esse tema, de nós podermos revisar e pediria uma ajuda ao jurídico, pra que a gente possa amarrar melhor pra que construtoras “picaretas” não venham desenvolver aqui, em Cascavel. Obrigado. (- Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Romulo Quintino. - Vereador Romulo Quintino: Dia 10/11 foi realizada a reunião ordinária da Comissão Permanente de Viação, Obras Públicas e Urbanismo e contou com a presença dos representantes legais da empresa Incorpore Engenharia e Construções, pra falar sobre esse questionamento que foi feito há 2 semanas; quando aceitamos o adiamento da votação desse projeto, entendendo ser pertinentes os questionamentos dos vereadores. Na ocasião tivemos presentes ali, vários vereadores e assessores e naquela oportunidade nós ouvimos os representantes da empresa que nos atenderam com relação a todos os questionamentos feitos, não só no Plenário como naquela reunião de forma específica. Esse aditivo já foi pedido na verdade em março, bem antes da inauguração do posto que é o que nos preocupava aqui, naquele momento da discussão. Não dá pra compreender o porquê da demora de vir do jurídico da prefeitura pra cá. Está tudo dentro da realidade, vereador Jorge Bocasanta. Na reunião com os vereadores já foi tudo questionado. Temos uma questão na lei federal 10.192/2001 que estabelece no artigo 2º, a seguinte redação: *É admitida estipulação de correção monetária*



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

ou de reajuste por índices de preços gerais, setoriais ou que reflitam a variação dos custos de produção ou dos insumos utilizados nos contratos de prazo de duração igual ou superior a um ano. Na questão da legalidade, está tudo dentro da regularidade, não há o que ser feito nesta questão, até porque foi pedido em março, chegou aqui na Casa em setembro e foi deliberado agora efetivamente. Está tudo dentro da legalidade, os vereadores esgotaram suas perguntas, naquele momento. Tenho certeza que os senhores que têm a representação dos deputados federais, compete a eles fazerem essas alterações nessas leis federais; essa questão da 8.666 que é a grande causadora de tanta discussão e embate no Plenário. Da nossa parte, agradecer nossa assessora Juliana, que prestou toda assessoria. A Comissão ficou satisfeita com as respostas e opinamos pela derrubada do parecer e aprovação desse remanejamento. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Luiz Frare. – Vereador Luiz Frare: Solicito à técnica colocar o questionamento feito pela Comissão sobre esse aditivo, lembrando vereador Jorge Bocasanta, que eu prestei atenção à leitura dos nomes presentes na convocação da empresa e o senhor não estava aqui, pra ouvir. 1ª pergunta: Qual o prazo previsto pra execução da unidade de saúde? O prazo foi 12/09/15. 2ª pergunta: Esse prazo foi excedido? Foi efetivado aditivo no prazo de 90 dias a partir dessa data, tendo em vista a necessidade de fechamento do processo de prestação de contas junto ao Ministério da Saúde, bem como, a conclusão do projeto de documentação legal da obra. 3ª pergunta: Caso o prazo tenha sido ultrapassado, qual o período de tempo excedido e o motivo pra que o prazo não tenha sido cumprido? A unidade foi inaugurada em 15/10/15 e a partir daí, as atividades da unidade serão desenvolvidas em novo local. Os motivos de prazo do aditivo de tempo foram listados nos itens 1 e 2. E só pra lembrar o vereador Jorge Bocasanta, nenhuma das perguntas o senhor fez dizendo qual o motivo do aditivo de R\$ 38.000,00 e o senhor questionou justamente isso, quando da última sessão que foi pedido adiamento de prazo. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta: O vereador aqui está pra fiscalizar o Poder Executivo, os engenheiros do município, quem tem que investigar a construtora é o Executivo. Não temos nem poder de ir lá fazer a fiscalização. Temos o dever de fiscalizar quem paga. Temos que ver o motivo que foi alegado e quando pedimos na Comissão, não souberam explicar. Temos que ver quem está executando. – Vereador Luiz Frare: Novamente, o senhor confunde alho com bugalho. O que o senhor pediu está respondido e o que o senhor não pediu, não foi respondido. O que o senhor pediu foi: por que dos R\$ 38.000,00? O senhor faz o questionário, vem a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

resposta, se responde exatamente o que foi pedido e o senhor vem questionar que não tem nada a ver com a construtora; mas a construtora e os representantes do Poder Executivo estiveram aqui na reunião e explicaram e, o senhor não estava presente pra ouvir. E é duro você falar a verdade pra quem não quer ouvir. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: Vereador Jorge Bocasanta, Vossa Excelência defendendo o seu governo, não tem moral nenhuma pra falar em aditivo. Estamos falando em R\$ 38.000,00, imagina Vossa Excelência se fosse ter acesso a um aditivo na Abreu de Lima, aquela grande obra no nordeste, onde passou uma previsão de 3 bilhões pra 28 bilhões; a transposição do rio São Francisco e tantas outras. Não existe obra sem aditivo, só do governo federal que existe sempre a mais, sempre a mais e a mais de 10%. Esse aditivo aqui foi de 10%. A lei 8666 permite até 25% de reajuste nos seus aditivos, conforme a lei que o vereador Romulo Quintino falou recentemente. Estamos falando do parecer contrário. Todos os questionamentos foram feitos, conforme o vereador Romulo Quintino falou. Está aqui no relatório, no final assinado pelo presidente da Comissão: diante da justificativa dos representantes da Incorpore Engenharia e Construção Ltda, o vereador Romulo Quintino presidente, encerrou a reunião e concluiu que os argumentos apresentados pelos representantes da empresa quanto aos aditivos solicitados pra construção da UBS dos Santos Dumont foram todos esclarecidos. Essa Casa está fazendo a devida fiscalização, chamou a construtora pra fazer os esclarecimentos. Não temos mais o que comentar e sim, derrubamos esse parecer pra podermos aprovar esse projeto. Peço voto contrário ao parecer contrário dessa Comissão. – Presidente: Proceda a votação nominal, senhor secretário do Projeto de lei nº 125/2015. (Foram favoráveis, os vereadores: Celso Dal Molin Rui Capelão, Professor Paulino, Jorge Bocasanta, Pedro Martendal) (Foram contrários os vereadores: Alécio Espinola, Marcos Rios, Jaime Vasatta, Robertinho Magalhães, Ganso Sem Limite, Luiz Burgarelli, Vanderlei Augusto da Silva, Fernando Winter, Claudio Gaitero, Luiz Frare, João Paulo de Lima, Nei Haveroth, Romulo Quintino, Walmir Severgnini) – Secretário: Com 14 votos contrários e 5 favoráveis, parecer prejudicado. – Presidente: Com 14 votos contrários e 5 favoráveis, parecer prejudicado. Passamos pra primeira discussão do Projeto de lei nº 108/2015. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Freud, Psicologia, outras pessoas falavam assim: o cara vota a primeira vez o que quer votar com o coração, o Ganso Sem Limite queria votar a favor da gente, se atrapalhou, veio um vulto na frente e ele mudou



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

de voto. Vamos tirar o Ganso da frente e vamos ver a realidade. O Cláudio Gaitero falou que é normal aumento, no Brasil é tudo normal. Se os caras roubam em Brasília, Cláudio Gaitero, quem foi seu deputado? Você já pediu pra ele investigar? Eu e Professor Paulino já pedimos, porque tem pouco deputado do PT no roubo, tem bastante do PP, PMDB e assim sucessivamente, inclusive até nosso presidente da Câmara é mais sujo que coisa de galinheiro. Não tu eu estou falando da Câmara Federal, mas o companheiro dele de Partido tenho minhas dúvidas. Cláudio Gaitero, fale aqui, mas fale de Cascavel. Lá, a gente não alcança nossa força, nossa voz. Uma vez, aqui foi feito R\$ 900.000,00 pra fazer o projeto do hospital municipal que concidentemente encontrei uma engenheira no hospital Salete, uma engenheira da prefeitura: vocês não têm condições de fazer um projeto. - Nós temos; mas estão pagando R\$ 580.000,00 pra fazer um projeto. Ela falou: "Oh se pudéssemos ganhar esse dinheiro!". Como vamos cobrar de uma engenheira que fez um projeto e que faltou até estacamento? Se tivesse uma equipe séria no município, que fizesse todos os projetos, seria fácil chamá-los aqui e dizer: você não sabe fazer projeto, peça a conta e vai embora; mas falta dar um salário digno. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Luiz Amélio Burgarelli: A área hoje da engenharia do hospital é totalmente independente, que tem legislação específica, que tem uma série de... da vigilância, se a porta vira pra esquerda pra direita, uma série de coisas e mal e porcamente; a metade dos engenheiros são da área civil basicamente parede, porta, janela. Hoje, temos em Cascavel 3 ou 4 engenheiros gabaritados pra projetos na área hospitalar, o resto não tem. Não é o serviço público que é deficiente, é uma área específica que não tem obra todo dia e por isso, quando você precisa de uma clínica ou hospital como o Ceonc, teve que vir gente de fora; porque tem necessidade especial. O Hospital Universitário tem o Willian que é um precursor da engenharia na nossa cidade e, que tem uma qualidade acima da média, mas o serviço público de Cascavel não tem e acho que não tem obrigação, até porque, se um dia tiver um hospital do serviço público não compensa você investir nesta área pra depois não fazer nada, não usar esse conhecimento. – Vereador Jorge Bocasanta: Então na medicina é igual, tem várias especialidades, se faz um chamamento de um concurso e manda cada engenheiro se especializar em alguma coisa, escola, saúde, creche. Isso aqui, precisamos uma estrutura melhor, municipal. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Olhei o projeto e quis entrar em outro mérito, não propriamente a questão do aditivo, mas de você tirar uma verba lá do Morumbi, de uma UBS que precisa



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

melhoramentos e de repente você retira pra aditivos em outra obra. Será que o município não tem uma reserva que fica em orçamento pra outras finalidades, poderia usar essa reserva pra outros aditivos. Quero lamentar, votei favorável à emenda, voto contrário ao projeto em razão do remanejamento dessas verbas, desses determinados postos de saúde do Morumbi e Cataratas, infelizmente umas unidades que foi posto esse valor lá, porque já se sabia que essas reformas seriam necessárias. Até admito que tem muita gente que defende o interesse do Paço municipal, mas não defende o interesse da população que está sendo prejudicada. Votamos o orçamento pra determinado fim e depois esse fim não existe. Ele deixa de ser usado, a unidade não é reformada, porque simplesmente o Poder Executivo não dá valor pra o que precisa e que são as UBS's que terrivelmente atendem mal; porque se não temos boa saúde a razão é das UBS's não funcionarem bem não é por culpa dos funcionários, é por culpa do serviço público não dar a atenção necessária. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Cláudio Gaiteiro: Só pra justificar, a UBS do Colmeia e Morumbi. Conversando com o Reginaldo não será este ano essas reformas, devido parceria do governo federal e com o governo do estado não concretizarem. Então pra isso o Executivo precisa formalizar a situação, inserir no orçamento de 2015, pra isso tem que passar pelos vereadores pra que possamos inserir essas ações e tirando 20 mil do Colmeia e 18 mil do Morumbi pra podermos fazer esse remanejamento pra o Santos Dumont, mas está contemplado pra ano que vem essas 2 obras. - Vereador Rui Capelão: Até acredito nas suas colocações, mas a gente fica com o pé atrás do por quê não foram feitas essas parcerias. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta: Tem gente que vem nas audiências públicas e não entendem nada, só pra responder o Luiz Frare: Mensagem de lei: *O valor mencionado é correspondente ao reajuste de preço do contrato, que tem por objetivo a construção da UBS Santos Dumont, tendo em vista que devido à execução da obra ter excedido um ano após o contratado.* Não adianta vir aqui e ver, ou a mensagem de lei está errada ou alguma coisa está errada. Tem que vir e ver. - Vereador Rui Capelão: Estas questões eu questiono e vou questionar sempre, precisamos de melhores informações dos serviços públicos, por que não é definido de forma diferente essas verbas, pra que não haja esses remanejamentos em prejuízo de determinadas unidades. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Vanderlei Augusto da Silva. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Não sou a favor dos aditivos, mas em muitos momentos é necessário. Claro que, o ideal é que se acerte antes, que o engenheiro faça uma programação e tudo



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

corra bem, que os recursos do governo federal sejam passados em tempo certo; do governo estadual; mas nem sempre eles chegam no tempo certo. Mas pior que ter aditivo, sou da região, a comunidade está contemplada com aquela unidade básica de saúde, a nossa região foi contemplada, porque lá havia 15 anos que estava sendo pago aluguel. Vamos questionar os prédios alugados, a unidade de saúde do Cidade Verde, do Palmeiras, Ipanema que estão alugadas. Temos muitas unidades de saúde e prédios públicos alugados; então um aditivo de R\$ 38.000,00 que vai deixar de pagar aluguel, vamos somar o que se pagou de aluguel em 15 anos e não é só desse governo, são de vários. Espero de coração, vários vereadores vão passar por aqui, alguns vão voltar, porque política é assim e quem decide é o povo. Espero que essas unidades que estão sendo alugadas que não fiquem 15 anos como ficou a unidade dos Santos Dumont. Foi importante essa sede própria da unidade da família do Santos Dumont. Espero que já se projete e que o governo federal mande recurso pra construir a unidade do Cidade Verde, do Palmeiras, Ipanema e em tantos outros onde estão funcionando unidades de saúde em espaços alugados. No Claudete está em espaço alugado, no Floresta vai ter que colocar local alugado, porque não está muito bem, a CPI da Saúde já indicou. Espero que os próximos prefeitos possam construir essas unidades e não deixar tanto tempo em espaço alugado. O aluguel é um problema: vamos pagar os R\$ 38.000,00, zerar a conta e está construída nossa sede. – Vereador Jorge Bocasanta: Como você falou, nós estamos lutando com o sobrepreço pra combater falcatura, pra ter mais postos de saúde com o mesmo dinheiro. Não somos contra o posto do Santos Dumont, somos a favor. Somos contra ter alguma coisa errada. Concordo contigo, tem que reformar esse postos, gosto também do posto do Santos Dumont, uma vitória pra o município. Estamos aqui discutindo o superfaturamento. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Precisamos resolver essa situação das outras unidades. O próximo prefeito precisa prever no orçamento, o Beto Richa precisa ajudar também, a presidente precisa repassar o dinheiro que está atrasado pra poder fazer essas obras. Nossa Upa do Santa Cruz, que precisa ser construída, precisamos do dinheiro e construção da unidade da família do Tio Zaca; do posto de saúde do Santa Cruz que, merece outra unidade, porque está sucateado. Sou favorável ao projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Alécio Espínola. - Vereador Alécio Espínola: Quando somos candidatos, o primeiro assunto que abordamos em qualquer reunião é saúde. Depois que se elege é uma lenga-lenga pra fazer um posto de saúde, pra região. Mas está pronto o posto de saúde, é da nossa região oeste,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

uma luta de todos os líderes comunitários, do pastor, da igreja... brigamos durante muitos anos pra ter uma melhora pra aquela região e é um orgulho pra nós. Quando o posto está caindo, está ruim, criticamos. Quando resolve, faz um projeto novo que atende a população aí fica essa lenga-lenga. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Celso Dal Molin: Não estamos discutindo se é viável ou não, claro que é viável. O que estamos discutindo é o aditivo que as empresas pedem, depois que ganharam a licitação. Estamos discutindo que eles têm artifício e como tem na lei, buscaram recursos maiores e estão usando isso. Temos que dizer que, se depender de alguns vereadores essa prática vai acabar, porque não queremos que uma empresa ganhe uma licitação dizendo: “vou pegar por esse preço, depois faço um aditivo pra ganhar mais”. Não queremos que uma empresa use desse artifício pra ganhar mais, principalmente em cima da saúde, esses R\$ 38.000,00 podem fazer falta pra Secretaria pra outra situação. - Vereador Alécio Espínola: Engraçado que desde o início dessa legislatura e outras, sempre passou aditivo e agora enroscou exatamente do nosso bairro, da nossa região. Vou votar favorável, porque é uma luta nossa e deve ser de todos os vereadores: melhorarmos os prédios públicos, onde as pessoas são atendidas quando estão mal. Se elas chegam num posto arrebitado como está o Santa Cruz, sem nenhuma condição de atender a comunidade; estamos aqui há uma hora discutindo, dando satisfação pra alguns vereadores, que do meu ponto de vista não estão tendo compromisso com a saúde do povo. (-Um aparte) Pois não. – Vereador João Paulo de Lima: Acho que isso é fato consumado. Se temos que fiscalizar, vereador Jorge Bocasanta; concordo com o senhor. Parece que aqui, estamos defendendo a construtora, mas já foi feito o serviço, executado; acho que nas próximas, temos que ter o compromisso de não deixar acontecer o que está acontecendo. Quero citar que tem construtoras que, têm que fazer um compromisso com o Executivo de dar a chave antes de receber. Aconteceu isso em São João do Oeste. Estamos agora, votando uma obra que foi finalizada. Já pedimos espaço pra que pudéssemos ter esclarecimento das dúvidas. Agora à tarde, espero que o dono da construtora não falte, porque fez uma palhaçada semana passada de não vir. O que não dá é votar por votar. Peço que os senhores coloquem a mão na consciência e votem em respeito à população que está já beneficiada com essa unidade de saúde. - Vereador Alécio Espínola: Meu mandato está acabando, mas vou ficar antenado nos próximos aditivos que virão pra esta Casa, se vai ter essa celeuma toda em torno dos próximos. Vou votar favorável e todos que vierem pra essa Casa, em relação à saúde. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

vereador Professor Paulino. - Vereador Professor Paulino: Pra nós é satisfatório inaugurar obras. Quando contratamos uma obra do Santos Dumont, estamos tratando na nossa cidade, nossa região e queria dizer que Brasília é lá. Temos que ver o que estamos fazendo aqui, pra mim Brasília começa, aqui. Aliás, Cascavel começa na minha casa. Tenho que fazer bem feito as coisas que eu posso fazer na minha casa. Aqui da forma que educo meus filhos, acho que quando tive oportunidade de estar na sala de aula educando meus alunos eu penso dessa forma e lá tenho que fazer certo, assim como na consulta do Dr. Bocasanta, do Dr. Luiz Amélio Burgarelli, das consultas que os senhores fazem no dia a dia. Diria que indo mais pra prática, se nós vivemos em sofismas, sofismas que na Grécia Antiga, aquele que falava mais bonito ganhava aplausos; acho que não estamos aqui, pra receber aplausos. Temos 3 elementos, primeiro que fiquei triste de remanejar do Pacaembu pra fazer essa obra. Não estou defendendo a empresa, a empresa nos explicou os aditivos: não fiquei contente, porque a forma é decorrência de prazo e, não posso concordar com isso. Os aditivos, normalmente se fazem, porque há problema no valor. Saiu à última licitação que a Secretaria de Educação fez pra a contratação de roçador pra limpeza de pátios enfim, lá são 32 mil metros quadrados que as empresas precisam fazer. Saiu o pregão, a empresa que ganhou foi por 2 centavos o metro quadrado. Ela precisa contratar pelo menos 10 trabalhadores, como essa empresa vai fazer esse trabalho? Não vai fazer. Isso cheira a aditivos. Vamos aditivar uma empresa dessas, que o valor que a Secretaria havia colocado era até 15 centavos, agora com 2 centavos essa empresa vai fazer? E nem é de Cascavel! (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta: O Alécio falou como Maquiavel, “os fins justificam os meios”, se for da saúde pode roubar, pode fazer cambalacho; porque a saúde necessita. Maquiavel falou isso há muito tempo. A gente não pode pensar neste sentido, não podemos mentir pra o povo, o justo deve ser preservado e o injusto mesmo em nome de saúde, educação; nós temos que combater. Essas palavras do Alécio Espínola, a gente fica triste porque está saindo amanhã, mas os fins não justificam os meios. A verdade justifica os fins. Obrigado. - Vereador Professor Paulino: Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Gostaria de não me manifestar, porque o assunto está exaustivo, mas preciso me manifestar. Temos a lei federal que regulamenta o realinhamento de preço, que eu também acho que, tem que ser repensado porque essa lei precisa mudar, mas foi nos últimos anos que o modelo de licitação no Brasil foi obrigado com os pregões eletrônicos que vieram deteriorar toda



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

possibilidade do Poder Executivo exigir mais das empresas e, não sei por que está acontecendo isso. O próprio Tribunal de Contas exigia o pregão eletrônico pra garantir e ontem, vimos exemplos na educação tirando recursos e dando pras empresas. Precisa mudar, mas o que precisamos aqui, presidente, quem sabe além do curso legislativo nós precisamos ter aqui, um curso sobre orçamento pra ter mais entendimento; porque daqui a pouco vão dizer que estamos proibindo a construção e reforma do Morumbi e Periolo. Estamos pegando de uma dotação que está aberta e que depois pode ser normalmente direcionado de outra rubrica pra essa pra complementar uma ação. Só solicitar isso ao senhor presidente, na medida do possível e se for possível, pra que tenhamos uma discussão mais produtiva nos próximos projetos. Obrigado. – Presidente: Proceda a votação nominal, senhor secretário do Projeto de lei nº 108/2015. (Foram favoráveis, os vereadores: Marcos Rios, Jaime Vasatta, Robertinho Magalhães, Ganso Sem Limite, Luiz Burgarelli, Vanderlei Augusto da Silva, Fernando Winter, Claudio Gaitero, Luiz Frare, João Paulo de Lima, Nei Haveroth, Romulo Quintino, Walmir Severgnini, Alécio Espinola) (Foram contrários, os vereadores: Celso Dal Molin, Rui Capelão, Professor Paulino, Jorge Bocasanta, Pedro Martendal) – Secretário: Com 5 votos contrários e 14 favoráveis, Projeto de lei nº 108/2015 aprovado em primeira votação. – Presidente: Com 5 votos contrários e 14 favoráveis, Projeto de lei nº 108/2015 aprovado em primeira votação. Passamos pra primeira discussão do Projeto de lei nº 128/2015, de autoria do vereador Pedro Martendal, denomina de "Dr. Alberto Fernando Barddal Drummond" um bem público municipal e dá outras providências. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Pedro Martendal. – Vereador Pedro Martendal: Dado o adiantado da hora e impossibilidade do homenageado se fazer presente, peço a compreensão dos colegas, peço votação favorável e discutiremos amanhã, com a presença dos familiares do homenageado. Obrigado. - Presidente: Em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem. Projeto de lei aprovado em primeira votação, pela totalidade dos senhores vereadores. Finda está à matéria da ordem do dia. **GRANDE EXPEDIENTE:** – Presidente: Deixo a palavra livre aos senhores vereadores, para pronunciamento de interesse público. Temos as inscrições dos vereadores Luiz Frare, Celso Dal Molin, João Paulo de Lima, Pedro Martendal, Luiz Amélio Burgarelli, Alécio Espinola, Rui Capelão e Nei H. Haveroth. Com a palavra vereador Luiz Frare. - Vereador Luiz Frare: Declino a palavra hoje e vou me pronunciar amanhã. – Presidente: Com a palavra vereador João Paulo de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Lima. - Vereador João Paulo de Lima: Quero enaltecer aqui, porque agora vou pegar no pé do vereador Jorge Bocasanta. O dia que fizemos uma audiência pública, inclusive fiquei constrangido, estava outro médico aqui e, os médicos que trabalham, aplaudo e os que não trabalham fazer igual na CPI da Saúde, no início da legislatura. Para o Dr. Rodrigo Nicácio, coordenador do Samu, o Dr. Jorge Bocasanta disse que só pega e leva de um lugar pra outro. O Samu além de fazer esses traslados, inclusive com helicóptero, o Samu também regula vaga zero. Se os senhores não têm conhecimento, todo fim de semana, inclusive, feriados, a quantidade de baleados e esfaqueados em brigas, confusão, acaba não tendo leito suficiente em Cascavel. O Professor Paulino que também reclama do governo nos procurou, tentamos auxiliar na questão da vaga zero. Também falar de uma senhora que estava perdendo a vida na Upa do Veneza, era 2 horas da manhã e essa senhora teve o pedido deferido pelo juiz, porque muitas vezes o juiz de plantão não conhece o sistema como procede e indefere. Automaticamente este médico ficou na madrugada e não estava de plantão, por isso quero dar o reconhecimento a ele que fez todos os apontamentos que a Excelência do Judiciário tinha pedido. Resultado: essa senhora poderia ter morrido e, está no hospital Policlínica por determinação do Estado e da Justiça. Muitas vezes o Samu tem um papel fundamental, não de puxar gente pra lá e pra cá. É um atendimento de excelência porque, muitas vezes, o coordenador, o cara tem que estar 24 horas. Quero fazer um elogio porque se a gente atendesse no primeiro momento o indeferimento da justiça podia parar por ali, mas continuou e essas coisas têm que continuar e falei pra ele: Parabênizo Vossa Excelência, mas continue esse trabalho que é de excelência no município de Cascavel. Queria deixar aqui, nosso posicionamento e nosso engrandecimento por causa disso. Obrigado. – Presidente: com a palavra vereador Alécio Espínola. - Vereador Alécio Espínola: Abro mão da palavra. – Presidente: Com a palavra vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Abro mão da palavra. – Presidente: Com a palavra vereador Pedro Martendal. – Vereador Pedro Martendal: Abro mão da palavra. – Presidente: Com a palavra vereador Luiz Amélio Burgarelli. - Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Quero fazer um comentário, senão vai caducar. Em primeiro lugar parabenizar a sua iniciativa e da mesa, que uma coisa que passou em branco foi a reunião itinerante e, ninguém falou nada; talvez por falta de tempo ou com as desfeitas, ou por pequenos problemas internos que só quem está organizando fica sabendo e acho que ela foi produtiva, interessante. Queria falar sobre a primeira maratona de Cascavel que se realizou no sábado, que está sendo motivo de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

elogio de muita gente nas redes sociais e na imprensa, mas que me preocupa porque as academias estão bombando em termos de atividade, mas algumas coisas têm que ser colocadas. Houve muitos erros e, queria apresentar alguns. Me inscrevi em abril, o preço era compatível e aí disseram que não houve tempo pra organizar tudo. A corrida foi em 14/11. Durante o percurso me inscrevi por uma empresa que organizava e agora no final era outra. Tudo bem, está se ajustando ao longo do tempo. A camisa que foi distribuída parecia camisa de bloco de carnaval. O logo da corrida é lindo, mas estava perdido no meio de tantos patrocinadores aparecendo muito maior que o principal evento, e que era a corrida. Tudo bem, dê 2 camisas, o corredor precisa de uma camisa de qualidade, “n” pessoas ficaram com os mamilos sangrando, porque a camisa era de uma qualidade imprópria pra corrida, foi feita por gente que não conhece do assunto, mesmo sendo uma empresa especializada que patrocinou. A medalha vem no doce, não sei qual doce, porque é desprestigiar o doce. Essa fita é comprada em loja de renda, isso é elogio. Nós merecemos mais que isso. Pela primeira, o prêmio era R\$ 7.000,00, caiu pra R\$ 1.000,00. Durante a prova, todos os fiscais ninguém se identificou, inclusive faltou camisa, os fiscais de rua pareciam pessoas normais. Teve fiscal que chegou a perguntar se o corredor podia passar quando o sinal estava vermelho. Um despreparo total. Um trânsito caótico, péssima sinalização, tem corredores que andaram 3, 4 quilômetros por desinformação do pessoal. Não estou falando de 200 metros, estou falando de 42 quilômetros, você ter que correr 2, 3 quilômetros a mais por erro da organização é um absurdo! Você corre 40 quilômetros, e não tinha uma Coca-cola, um isotônico, nenhuma fonte de energia durante a corrida e ainda não gelada, não tinha pontos de água. Faltou muito e deixou a desejar. Infelizmente essa não é a melhor impressão que tenho. Queria estar aqui só elogiando, a iniciativa é válida, mas foi um caos. O corredor que corre por prazer como eu e, tem 10 que correram pra ganhar dinheiro; os outros como eu correm por prazer. O prazer que a gente tem é visitar a cidade, correr e isso eu fiz, me cansei bastante. O outro prazer que a gente tem é o souvenir da prova, uma camiseta legal, bonita de lembrança. A outra eu guardo, é a medalha, mas, infelizmente essa não vai ficar entre as principais medalhas ao longo dos anos que corro. Já fui em vários lugares, mas essa foi a mais desorganizada que já vi, mesmo, sendo a primeira. Gente especializada no ramo faz parte. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Robertinho Magalhães: Primeiro, suas palavras realmente são necessárias pra que a gente possa corrigir os próximos eventos. É difícil você chegar e fazer a primeira maratona. Fazer 5.000 metros é fácil, mas fazer uma



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

maratona não é fácil, ainda mais com falta de recursos. Quero parabenizar a iniciativa do Samuel de Matos da CDL, por fazer a primeira prova e pode ter certeza Luiz Amélio Burgarelli que isso vai ser corrigido no decorrer da segunda prova; porque Cascavel merece uma prova de maratona no seu aniversário. Outras cidades como Maringá, Curitiba, em seu aniversário tem a prova de maratona e, 42 quilômetros não é fácil. Tudo que o senhor falou vai estar sendo corrigido. - Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Queria aqui também, cobrar as autoridades municipais responsáveis. Tinha muita pouca gente no trânsito, a Cettrans cobra, paga hora extra e a organização deve uma resposta pra nós. E onde estava a Secretaria de Esportes? Não vi ninguém lá. Na camisa de escola de samba tem logotipo de um monte de gente, mas do esporte não tem. É lamentar a ausência de todo esse pessoal que deveria estar envolvido. Falou-se tanto, a prova é de Cascavel, mas onde estavam os cascavelenses? Alguns estavam correndo, outros estão como eu criticando e lamento por isso. – Presidente: Com a palavra vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Em visita ao Dr. Miroslau Bailak ele me informou que, teremos em breve o mutirão de cirurgias eletivas no convênio feito com Estado e Município. O município fechou o convênio, já está aprovado pelo Conselho de Saúde e, o secretário de estado da saúde irá depositar na próxima quinta-feira já, R\$ 500.000,00 para o mutirão de cirurgias eletivas dentro do convênio. Uma parte é da prefeitura, se não me engano R\$ 4.000.000,00 do governo do Estado, R\$ 1.200.000,00 é da prefeitura, então o Estado já estará depositando esses R\$ 500.000,00 na quinta-feira, pra que se dê início nas cirurgias eletivas. O Estado deveria depositar R\$ 400.000,00, mas o governador e o próprio secretário decidiram já na primeira parcela, fazer uma parcela de R\$ 500.000,00. Portanto, a partir de quinta-feira já temos dinheiro pra as cirurgias eletivas no município. Agradeço ao secretário de saúde e a 10ª Regional pelo empenho e também o pessoal do município que, não mediu esforços pra que fossem concluídos esses trabalhos. – Vereador Robertinho Magalhães: Queria agradecer a todos, porque isso foi uma reivindicação nossa, que fomos até Curitiba e parabenizar o pessoal que está trabalhando. Quero agradecer primeiro, o nosso amigo que foi deputado federal, Sciarra que ele que está à frente, correndo atrás pra que esse dinheiro chegue aqui através do Michele Caputo e da nossa 10ª Regional de Saúde, então parabenizar o Eduardo Sciarra pela iniciativa de que esse dinheiro chegue aqui. Parabenizar o João Paulo de Lima que faz parte do PSB, então o Eduardo não está nos deixando. Parabenizar também a iniciativa, que na quinta-feira esses R\$ 500.000,00 estará aqui, pra começar essa cirurgia



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

eletiva. - Vereador Rui Capelão: Na realidade o deputado Sciarra é chefe de gabinete e, ele tem que fazer esses encaminhamentos que é dever dele. – Presidente: Com a palavra vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Só deixar os parabéns a nosso município pelos 64 anos de existência, registrar nos anais desta Casa. Amanhã falarei. – Presidente: Não havendo mais ninguém pra pronunciamento de interesse público, encerro a presente. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às doze horas e dez minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

GUGU BUENO

Presidente

ROMULO QUINTINO

Secretário